

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LA IMPORTANCIA DE LA LECTURA EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN DE LOS ALUMNOS DE 1º AÑO DE LA ESCUELA PRIMARIA

THE IMPORTANCE OF READING IN THE LITERACY PROCESS OF 1ST-GRADE STUDENTS

Andressa Cristina ALVES DE SOUZA¹
Maria Luiza MARIANO²

RESUMO: A leitura é uma prática indispensável para o desenvolvimento infantil, devendo ser introduzida desde os primeiros anos de vida, visando incentivar e estimular a criança a ler ou criar familiaridade com os livros, leitura favorece o convívio social, a interação, o enriquecimento do vocabulário, além de ajudar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Desta forma, o presente estudo aborda o quão importante é a leitura no processo de ensino-aprendizagem das crianças, trazendo como principal foco e objetivo geral: compreender a importância da leitura para os alunos em processo de alfabetização. Para nortear o leitor dos passos seguintes, serão apresentados os estudos divididos em três capítulos. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi realizada por revisões bibliográficas sobre a Importância da Leitura no Processo de Alfabetização dos alunos do 1.º ano do Ensino Fundamental. Apresentada de forma descritiva entre autores que abarcam o tema estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Leitura. Escrita. Desenvolvimento. Aprendizagem.

RESUMEN: *La lectura es una práctica esencial para el desarrollo del niño, y debe ser introducida desde los primeros años de vida, con el fin de animar y estimular al niño a leer o crear familiaridad con los libros, la lectura favorece la interacción social, el enriquecimiento del vocabulario, además de ayudar en el desarrollo cognitivo, emocional y social. De esta forma, el presente estudio aborda lo importante que es la lectura en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los niños, trayendo como foco principal y objetivo general: Comprender la importancia de la lectura para los alumnos en el proceso de alfabetización. Para guiar al lector en los próximos pasos, los estudios serán presentados divididos en tres capítulos. La metodología utilizada en esta investigación fue realizada a través de revisiones bibliográficas sobre la Importancia de la Lectura en el Proceso de Alfabetización para alumnos de 1º año de Enseñanza Fundamental. Presentado de forma descriptiva entre los autores que abarcan el tema estudiado.*

PALABRAS CLAVE: *Alfabetización. Lectura. Escritura. Desarrollo. Aprendizaje.*

¹ Faculdade Anhanguera de Bauru (FAB), Bauru – SP – Brasil. Graduanda em Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0463-6847>. E-mail: andressa.cristinna3173@gmail.com

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9148-2732>. E-mail: luiza.mariano@unesp.br

ABSTRACT: *Reading is an indispensable practice for child development and should be introduced from the early years of life, aiming to encourage and stimulate the child to read or create familiarity with books, reading favors social interaction, and enrichment of vocabulary, besides helping in cognitive, emotional, and social development. Thus, the present study addresses how vital reading is in the teaching-learning process of children, bringing as its main focus and general objective: to understand the importance of reading for students in the literacy process. The study will be presented and divided into three chapters to guide the reader to the next steps. The methodology used in this research was carried out by bibliographic reviews about the Importance of Reading in the Literacy Process for 1st-grade students. Finally, it is presented descriptively among authors who cover the studied theme.*

KEYWORDS: *Literacy. Reading. Writing. Development. Learning.*

Introdução

A leitura é uma prática imprescindível para o desenvolvimento infantil, devendo ser introduzida desde os primeiros anos de vida, para incentivar a criança a ler ou criar familiaridade com o mundo literário, reconhecendo como esta prática pode trazer benefícios importantes para formação e construção do conhecimento. A leitura favorece o convívio social, a interação, o enriquecimento do vocabulário, além de ajudar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Sendo uma prática indispensável na formação de um cidadão reflexivo, autônomo e crítico. A literatura deve ser apresentada a criança desde o início da infância, no convívio familiar ou no ambiente escolar, cabe ao professor o papel e objetivo de criar possibilidades para estimular o interesse dos pequenos pelos livros. Dado que o hábito de leitura tem se mostrado cada vez mais raro entre os jovens, eles criaram uma percepção de punição ou obrigação pela leitura, uma vez que ela é cobrada apenas para a aquisição de notas classificatórias, o que leva ao distanciamento do hábito de ler por prazer. E cabe ao educador criar estratégia para quebrar esses paradigmas impostos por eles.

Deste modo, o professor alfabetizador precisa visualizar a leitura como um elemento fundamental no processo de alfabetização. Compreendendo que a leitura além de favorecer o enriquecimento do vocabulário infantil, também beneficia a criatividade, interpretação de mundo, imaginação, desenvolvimento cognitivo e socialização. Uma criança que possui o hábito de ler, ou tem contato com a leitura desde os primeiros anos de vida, enriquece seu vocabulário, tendo como consequência que a mesma se expresse, fale e escreva melhor. O que torna seu processo de alfabetização um caminho mais prazeroso e de fácil compreensão. Desta forma, o presente estudo aborda o quão importante é a leitura no processo de ensino-aprendizagem, tendo como problema de pesquisa: de que forma a leitura contribui e auxilia no

processo de alfabetização e escrita dos alunos do 1.º ano do ensino fundamental? Trazendo como principal foco e objetivo geral: compreender a importância da leitura para os alunos em processo de alfabetização. E como objetivos específicos ou secundários: apresentar as fases da alfabetização da criança; identificar como a leitura pode auxiliar os alunos durante o processo de escrita; reconhecer a importância da leitura e do professor no desenvolvimento da aprendizagem da criança.

A justificativa do presente projeto aborda a importância da leitura para o processo de alfabetização e escrita da criança, buscando apresentar o quão benéfico é trabalhar esta prática desde o início da alfabetização. Visto que, a leitura, além de favorecer a imaginação, também auxilia no desenvolvimento das capacidades de interpretação e compreensão. A leitura torna a aprendizagem mais significativa durante a alfabetização, pois possibilita ao aluno conhecer diversos temas e contextos apresentados por contos, histórias, notícias, cartas, dentre outros. Deste modo, a criança absorve conhecimentos que ajudaram seu desenvolvimento durante o processo de aprendizagem, visto que, a mesma conseguirá compreender contextos com mais facilidades, conseguindo compreender o que está a sua volta, tanto dentro, quanto fora da escola. Dessa forma, este projeto se mostra relevante para a comunidade científica e para a sociedade, em vista que, a leitura trabalhada desde cedo com a criança, consegue favorecer seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo, além de enriquecer o vocabulário e auxiliar na interpretação e compreensão de contextos onde a criança está inserida, desta forma possibilitando que o aluno não somente aprenda a decodificar a escrita, mas que além de aprender a ler, consiga entender o que está lendo, e consiga usar esses conhecimentos no seu próprio processo de aprendizagem, se tornando desta forma, um agente crítico e participativo no seu processo de ensino e na sociedade.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi realizada através de revisões bibliográficas sobre a Importância da Leitura no Processo de Alfabetização dos alunos do 1.º ano do Ensino Fundamental. Apresentada de forma descritiva entre autores que abarcam o tema estudado. Utilizando-se a bases de dados do Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: pesquisas em artigos científicos disponibilizados gratuitamente, sites confiáveis de pesquisa, trabalhos finalizados de conclusão de curso sobre o tema. Os critérios de exclusão foram: artigos em outras línguas e que não fossem relacionados ao tema. Para nortear o leitor dos passos seguintes, serão apresentados os estudos divididos em três capítulos, sendo que no primeiro abordaremos um breve panorama sobre as fases da alfabetização. Já no segundo capítulo, trataremos da alfabetização, de modo a reconhecer como a leitura pode auxiliar os alunos durante o processo de escrita. E por fim, busca-se reconhecer como a leitura e o professor pode contribuir no

desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Logo em seguida, as considerações finais e as referências utilizadas na pesquisa.

As Fases da Alfabetização

Para Villardi (1997, p. 04) “[...] ler é construir uma concepção de mundo, é conseguir compreender o que nos chega por meio da leitura, o que se constitui com um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania”. A leitura é um elemento indispensável e essencial para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais, visto que, além de favorecer sua criatividade e imaginação, também favorece sua interpretação e compreensão de diversos assuntos, sendo que também enriquece o vocabulário da criança, o que se mostra um fator importante para o processo de alfabetização. Entretanto, para a leitura auxiliar na aprendizagem dos alunos, ela deve ser entendida por eles como algo prazeroso, e não como uma obrigação, pois se o aluno compreender a leitura desta forma, ele perderá o interesse e irá ler apenas por ler, sem realmente entender a quão significativa e importante à leitura é para sua vida. Esse incentivo, e contato com os livros deve acompanhar o aluno desde a educação infantil, sendo que, se o aluno não possui esse contato com o universo da leitura em casa, a escola tem o papel fundamental de proporcionar e envolver os alunos nesses momentos. Os anos iniciais, são a fase em que mais se deve trabalhar o repertório da criança, por ser nesse momento que ela irá se apropriar da alfabetização. E para que se inicie esse processo, o educador deve conhecer e entender todas as fases pela qual a criança irá passar durante a alfabetização, respeitando seus limites e dificuldades, compreendendo e identificando que cada criança possui seu próprio tempo e desenvolvimento.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999) “a criança passa por um processo de aquisição de escrita baseado em níveis de hipóteses da escrita, sendo eles: hipótese pré-silábico, hipótese silábica, hipótese silábica-alfabética e hipótese alfabética”. Esses níveis se diferenciam de criança para criança, visto que, cada uma possui um nível de conhecimento ao iniciar no 1.º ano do ensino fundamental. O educador deve identificar em qual hipótese cada criança se encontra, e pensar na melhor estratégia para fazê-la avançar para a próxima hipótese. O primeiro nível apresentado por Ferreiro é a hipótese pré-silábica, nessa fase a criança já foi apresentada ao alfabeto na educação infantil, ela começa a sair da fase das garatujas para começar a entender o mundo da escrita. A criança começa a criar suas próprias hipóteses, mesmo que ainda não consiga formar palavras, ela começa a perceber que para escrever ela precisa utilizar letras, mesmo que não conheça seus traços e sons. Nesse momento inicial, não há diferenciação entre

a grafia de uma palavra para outra, pois os traços e letras utilizadas pela criança são semelhantes, visto que a criança inicialmente costuma utilizar letras que já conhece, como as letras de seu nome, as escreve de forma repetitiva e aleatória. É comum que a criança reproduza seus traços segundo o objeto que representa, por exemplo, se o professor solicitar que a criança na fase pré-silábica escreva a palavra “ELEFANTE” e “FORMIGA”, a mesma irá representar a palavra “ELEFANTE” com traços grandes ou utilizando muitas letras, pois a referência que tem inicialmente é de um animal grande, então a escrita deve ser grande como o animal. No caso da palavra “FORMIGA”, acontece a mesma situação, a criança escreve a palavra utilizando poucas letras, ou com traços pequenos, pois a escrita deve representar o animal. Ferreiro (2000) diz “nesse primeiro nível, a criança começa perceber que a escrita representa aquilo que é falado. Ela tenta se aventurar pela escrita por meio da reprodução de rabiscos e desenhos”. A criança procura tentar escrever com letras já conhecidas, símbolos e desenhos, ordenando-as de forma aleatória. Percebe-se que nessa fase somente o autor da escrita consegue diferenciar seus traços e revelar o que está escrito, tornando inviável a escrita como meio de comunicação.

O segundo nível da escrita é apresentado como hipótese Silábica, segundo Ferreiro (2000) “nesse nível a criança começa a perceber a correspondência entre as letras daquilo que é falado”. Ou seja, nesse momento, a criança já é capaz de perceber que a escrita representa a fala e que podemos escrever o que falamos. Nesse momento da aprendizagem a criança começa a compreender que a palavra pode ser dividida em ‘pedacinhos’, em sílabas, onde o ela aprende que a quantidade de vezes que abre a boca ao pronunciar uma palavra, representa a quantidade de pedaços que a palavra possui. A criança então estabelece uma relação entre os sons das sílabas e atribui uma letra para cada uma, podendo elas ter ou não valor sonoro convencional. Deste modo, a criança ao tentar escrever a palavra ‘SAPO’, irá utilizar duas letras para representar a quantidade de sílabas, podendo essas letras corresponder com a palavra ou não.

Este nível está caracterizado pela “tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras que compõe uma escrita. [...] cada letra vale por uma sílaba” (FERREIRO; TEBAROSKY, 1999). Percebe-se que essa hipótese de escrita pode ser dividida em duas etapas, a hipótese silábica sem valor sonoro e a hipótese silábica com valor sonoro. Sendo ambas fundamentais para os avanços da criança para o próximo nível. Na hipótese silábica sem valor sonoro, a criança já começa a compreender a divisão da palavra, e estabelece uma relação entre a quantidade de letras que utilizará a quantidade de sílabas que deseja escrever, ela relaciona a quantidade de sílabas com a quantidade de vezes que abre a boca para pronunciar a palavra. De acordo com Vichessi (2019), “A hipótese silábica sem valor sonoro convencional é um divisor

de águas na aquisição da escrita, pois a criança passa da fase fonetizada para a escrita fonetizada. [...] os pequenos começam a representar cada emissão sonora com uma letra”. Neste momento do processo, a criança ainda está desenvolvendo sua consciência fonológica. Deste modo, quando é solicitado que a mesma escreva uma palavra, ela não utilizará necessariamente as letras que correspondem ao som, pois ainda está em processo sua relação entre grafema e fonema.

De acordo com Junior *et al.* (2020), “é um grande avanço no processo de alfabetização, pois agora o indivíduo atravessa os níveis de escrita não fonética para uma escrita fonética”. O professor é responsável por fazer essa relação e auxiliar o aluno em todo o processo, buscando formas de ajudá-lo a superar suas dificuldades, para a criança conseguir avançar para a próxima etapa da escrita, e hipótese silábica com valor sonoro. Nessa etapa, a criança já tem consciência de que as palavras são divididas em sílabas, porém, ao invés de utilizar uma letra aleatória para cada sílaba, a criança já consegue compreender a relação entre a escrita e a fala, apropriando-se da consciência fonologia. Conseguindo representar o som da sílaba utilizando o som da vogal ou da consoante que estão presentes na palavra, por exemplo, se a criança escreve a palavra ‘BONECA’, ela conseguiu representar pela escrita “BEA”, ou “OEK”. Desta forma percebe-se que a mesma está utilizando letras que representam foneticamente os sons presentes em cada sílaba, seja pela vogal ou pela consoante.

O próximo nível da escrita é a hipótese Silábica Alfabética, nessa fase a criança já consegue relacionar as letras com o valor sonoro convencional, escrevendo e representando as sílabas ora por uma letra, ora escrevendo a sílaba completa.

Segundo a afirmação de Ferreira e Teberosky (1999, p. 214)

[...] a criança ‘abandona’ a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vai “mais além” da sílaba pelo conflito entre a hipótese e a exigência de quantidade mínima de letras (ambas as exigências puramente internas, no sentido de serem hipóteses originais da criança) e o conflito entre as formas gráficas que o meio lhe propõe e a leitura dessas formas em termos de hipótese silábica (conflito entre a exigência interna e uma realidade exterior ao próprio sujeito).

criança percebe que algumas sílabas precisam de mais letras para representarem o som correto da palavra, e nesse momento ela começa a explorar o alfabeto e seus respectivos sons. A relação entre fonema e grafema, entendida pela criança, vai além de utilizar uma letra por sílaba, ela começa a buscar a relação entre os sons, e sua composição. De acordo com Morais (2012, p. 62) a hipótese silábica é:

[...] a descoberta de uma mudança radical na questão como. A criança que já descobriu o que a escrita alfabética nota (a pauta sonora, ou seja, as partes orais das palavras que falamos), em lugar de achar que se escreve colocando uma letra para cada sílaba, descobre que é preciso ‘por mais letras’. Para isso, ela necessita refletir mais detidamente, sobre o interior das sílabas orais de modo a buscar notar os pequenos sons que as formam em lugar de colocar uma única letra para cada sílaba.

Ou seja, a criança percebe que para escrever determinada palavra, ela precisa conhecer o alfabeto e o respectivo som de cada letra e suas junções. Ela compreende que é necessário utilizar mais de uma letra para formar o som desejado. O último nível é a hipótese alfabética, neste momento da aprendizagem a criança já conseguiu ultrapassar praticamente todos os obstáculos, para conseguir compreender o sistema alfabético, ela pode ser considerada alfabetizada, pois já consegue ler e escrever sozinha. No entanto, isso não significa que o processo de aprendizagem terminou. Apesar de conhecer o sistema da escrita, a criança ainda pode ter dificuldades na ortografia, pois muitas letras têm sons semelhantes, o que pode confundir a criança em alguns momentos, como, por exemplo, no caso da palavra ‘BONECA’, a criança na fase alfabética pode escrever ‘BONEKA’, pois a sílaba “CA”, possui o mesmo som da letra “K”, outro exemplo, na fase alfabética, a criança pode escrever ‘KASA’ ou ‘CAZA’.

O professor precisa ter cuidado ao corrigir a criança, pois isto não significa que ela não aprendeu corretamente. O educador precisa compreender que essas dificuldades são trabalhadas e corrigidas durante todo o processo escolar. Se o professor questiona a criança com sentimento de reprova, isso pode prejudicar o processo de aprendizagem. O educador deve, sim, reconhecer os erros, mostrá-lo para criança, mas, ao mesmo tempo, demonstrando como ela pode melhorar. Para Morais (2012, p. 64):

Ao atingir essa fase final do processo de apropriação da escrita alfabética, as crianças resolvem as questões o que e como de forma como fazemos nós, adultos bem alfabetizados e usuários do português: colocando, na maioria dos casos, uma letra para cada fonema que pronunciamos. Assim como nós, as crianças o fazem, mesmo sem conseguir verbalizar/explicar essa maravilha que descobriram. Mas diferente de nós elas cometem erros.

Ao ingressar no 1.º ano do ensino fundamental, o professor irá encontrar crianças em diferentes níveis de hipóteses, algumas ainda no nível Pré-Silábico, outras no Silábico Alfabético, dentre outras, e cabe a ele mediar as atividades necessárias para conseguir auxiliar os alunos em seus diferentes níveis. A leitura nesse momento é uma grande aliada, pois ao utilizá-la no processo de alfabetização, os alunos têm a oportunidade de enriquecer seu vocabulário, apropriam-se de palavras novas e fonemas diferentes, conhecerem diferentes gêneros textuais. O que auxilia no seu processo de aprendizagem e na aquisição da escrita,

podendo proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais significativa. Para Soares (2004, p. 97) “alfabetização não é apenas aprender a ler e escrever”, “alfabetizar é muito mais que apenas ensinar a codificar e decodificar”, e outras semelhante.

A Leitura no Processo de Escrita

A leitura é um grande alicerce do desenvolvimento infantil, além de ser essencial para trabalhar a escrita e/ou aprendizagem pedagógica, a leitura consegue desenvolver o comportamento emocional, psicológico, cognitivo e social da criança. O ato de ler ou de ouvir uma história, transforma o indivíduo e proporciona a ele, possibilidades infinitas de criar e recriar mundos em sua imaginação.

Lima e Ferrari (2014) ainda mencionam que por certo, ninguém se faz leitor mecanicamente, é um processo de constituição. Processo este, necessário à humanização. Desta forma, o aluno, precisa ser estimulado a ler, o professor durante seu processo de ensino, deve buscar alternativas para induzir o aluno ao mundo da literatura, demonstrando o quão benéfico é essa interação literária para sua formação. O professor é quem acompanhará o aluno na sua formação, sendo um exemplo em muitos momentos, e se o professor em si, não gostar de ler, e não motivar os alunos, os mesmos também não irão adquirir esse interesse. A criança quando inicia seu processo de alfabetização passa por fases do desenvolvimento, apropriando se das hipóteses para a aquisição da leitura e escrita, iniciando na fase pré-silábica, em seguida a fase silábica, após fase silábica alfabética e pôr fim a fase alfabética. Para a criança avançar de uma fase para a outra, o professor precisa estar preparado com estratégias e práticas que respeitem as dificuldades de cada aluno, e consiga atê-las, utilizando as mais variadas ferramentas para tornar a aprendizagem prazerosa e significativa. A leitura, quando introduzida no processo de alfabetização, se torna um instrumento que pode favorecer a aprendizagem do aluno, e auxiliá-lo durante todo o processo, tendo em vista que, crianças que possuem contato com os livros e a leitura desde a primeira infância, tendem a ter mais facilidade no processo de aprendizagem, pois a leitura favorece o desenvolvimento cognitivo e social. Ler para uma criança, é fundamental, mesmo que ela ainda não tenha iniciado seu processo escolar, pois, a leitura consegue proporcionar diversas emoções e sentimentos, além de favorecer e auxiliar no desenvolvimento da imaginação, também favorece o raciocínio, a interpretação e compreensão de textos, enriquece o vocabulário, além de conseguir desenvolver a interação social e crítica. O contato com os livros e a leitura, proporciona para a criança mais familiaridade, quando a

mesma iniciar no processo de alfabetização, pois, o contato com as letras, frases, palavras, ajudam a tornar a aprendizagem mais familiar.

De acordo com Santos (2016), podemos considerar que antes da criança atingir a idade escolar, a mesma já adquiriu técnicas primitivas, semelhantes ao que chamamos de escrita, essas técnicas servem como estágios necessários para o seu desenvolvimento e a encaminhará realmente ao conceito de escrita. Deste modo, podemos compreender que, antes de iniciar o processo de alfabetização, a criança cria suas próprias hipóteses de escrita e agora os livros se tornam um grande aliado, visto que, o contato com eles, fazem com que a criança se aproprie de diferentes traços, formas, gêneros textuais. E experimente diferentes experiências literárias. "Do ponto de vista construtivo, a escrita infantil segue uma evolução regular através de diversos meios culturais em diversas situações educativas de diversas linguagens" (CAGLIARI, 1998, p. 35). Nas discussões de Sousa (2016, p. 37) relata sobre a importância da prática da leitura desde os anos iniciais:

Trabalhar com leitura é uma tarefa complexa e gradativa, e, ao mesmo tempo prazerosa e relevante, uma vez que oportunizará a aprendizagem que servirá para a construção de sujeitos autônomos concatenados em uma nação cada vez mais exigente devido às constantes transições ocorridas na sociedade. Não existem receitas pedagógicas prontas e acabadas para serem aplicadas às escolas, visto que o ser humano é um ser inacabado e inconcluso, é necessário desenvolver estratégias e metodologias alternativas atrativas a todo instante por parte dos profissionais da educação conjuntamente com os discentes.

O desenvolvimento da escrita infantil está relacionado a diversas ações cotidianas onde a criança está inserida, podendo ser no ambiente familiar, social ou escolar, através da interação e experimentação a criança tem contato com a escrita em diversos momentos do seu dia a dia. Segundo Kramer (2003, p. 66):

O que faz de uma escrita uma experiência é o fato de que tanto quem escreve quanto quem lê enraízam-se numa corrente, constituindo-se com ela, aprendendo com o ato mesmo de escrever ou com a escrita do outro, formando-se. [...] A leitura e a escrita podem, à medida que se configuram como experiência, desempenhar importante papel na formação.

Para Cagliari (1998), a escrita está relacionada a leitura, ela é um fenômeno social, um bem cultural que se evolui com o passar do tempo. Deste modo, devemos compreender que a escrita está ligada a leitura, e ambas devem ser trabalhadas em conjunto, para que a aprendizagem adquirida pela criança se torne significativa. Cada criança ao adentrar nos anos iniciais do ensino fundamental, possui um nível de conhecimento, e cabe ao professor identificar em qual nível está cada criança e elaborar estratégias que atendam suas diferentes dificuldades.

Cagliari (2001, p. 127) afirma que a descoberta da escrita pelas crianças não ocorre homogeneamente, as crianças não aprendem no mesmo ritmo, em uma sala de aula o professor irá encontrar alunos que possuem diferentes níveis e graus de letramento. Estes fatores devem ser considerados no momento da alfabetização, para a criança poder construir concepções de escritas coerentes.

O educador deve perceber que a leitura é inerente a escrita, que ambas as práticas se complementam e são imprescindíveis para a formação da criança, visto que, é através delas que se dá a construção do conhecimento. Para a criança ser capaz de se apropriar com êxito deste conhecimento, a família e a escola precisam trabalhar em conjunto, buscando incentivar e proporcionar o acesso à leitura tanto em casa, quanto no ambiente escolar. Todavia, ainda nos deparamos nas escolas, casos em que as crianças não possuem o acesso aos livros em casa. E nesse momento o papel da escola e do educador é essencial para conceder momentos que permitam que estes alunos tenham contato com o universo literário no ambiente escolar, e consigam construir suas próprias hipóteses.

As crianças não só têm que ver as diferenças existentes entre formas de letras e palavras, mas precisam diferenciar sons. Para se alfabetizar, a criança deve desenvolver capacidade para analisar sua própria linguagem escrita (CAGLIARI, 1998, p. 35).

Antes de ser alfabetizada, a criança encontra diversas formas para se comunicar antes de utilizar a escrita corretamente, como, por exemplo, ela utiliza desenhos, traços, linhas, símbolos, letras aleatórias junto a outro elemento. E isto já é uma forma de escrita, entretanto, nesta fase inicial, conhecida como garatuja ou pré-silábica, somente a criança consegue identificar e reconhecer o que escreveu.

A estimulação nessa fase é muito importante, é preciso valorizar a produção espontânea da criança, lembrando que nessa fase ainda não existe preocupação estética em relação à escrita feita. Por meio da garatuja, a criança cria e recria individualmente formas expressivas integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade (CAGLIARI, 2001, p. 75).

Utilizar a leitura e o contato com livros nesta fase é muito importante, pois através do contato com a língua escrita, a criança é capaz de observar as construções de palavras e a estrutura de um texto, com essas referências como exemplo, a criança começa a utilizá-las em suas construções. Mesmo que ainda não conheça a ordem em que se deve escrever, a criança percebe que para escrever é necessário utilizar letras, e que cada letra possui seu próprio som e forma, e a partir desta compreensão sua aprendizagem vai avançando e evoluindo para os próximos níveis. O professor deve trabalhar com os alunos diferentes tipos de gêneros textuais,

como bilhetes, cartas, contos, narrativas, histórias, jornais, revistas, dentre outros. É importante oferecer essa diversidade ao aluno, pois, através desse conhecimento diversificado, mais inspiração e ideias ele terá para escrever e criar suas próprias produções.

Num contexto onde a escrita e a leitura fazem parte das práticas cotidianas, a criança tem a oportunidade de observar adultos utilizando a leitura de jornais, bulas, instruções, guias para consulta e busca de informações específicas ou gerais; o uso da escrita para confecção de listas, preenchimento de cheques e documentos, pequenas comunicações e atos de leitura dirigidos a ela (ouvir histórias lidas). A participação nessas atividades ou a observação de como os adultos interagem com a escrita e a leitura gera oportunidade para que a criança reflita sobre o seu significado para os adultos (AZENHA, 1999, p. 44).

Ao observar os pais, o professor, ou um adulto, utilizando a leitura e a escrita em seu cotidiano, a criança acaba por despertar sua curiosidade e interesse por eles, pois a criança também aprende através de exemplos, se a mesma cresce em um ambiente sem um incentivo à leitura, ou ao seu uso, dificilmente ela irá desenvolver este hábito. A escrita é uma forma de o aluno registrar e adquirir conhecimento, quanto mais ele escreve, ou lê mais informações ele absorve. Pois o registro ajuda na fixação dos conhecimentos. O professor deve compreender que somente pedir a leitura de textos, ou resumos, para a aquisição de notas é prejudicial para a aprendizagem do aluno, pois ele só fará por obrigação, o professor deve procurar estratégias para que essas tarefas se tornem instrumentos importantes para a aprendizagem, e que o aluno compreenda sua finalidade e desperte o interesse em fazê-la.

Muitos alunos, mesmo concluindo o ensino fundamental, ainda possuem um vocabulário e uma escrita “pobre”, cometendo erros básicos de ortografia, e lendo com dificuldades. Pois aprenderam apenas a decodificar as palavras e registrá-las, fazendo simples cópias, sem realmente interpretar e compreender o que está escrevendo ou lendo. E este fato muitas vezes é consequência da falta de incentivo escolar e familiar. Em muitos casos a família e a escola buscam apenas o objetivo de alfabetizar, sem se preocupar com o letrar, acreditando que ambos significam o mesmo. E através dessa ignorância, torna a educação falha para a aprendizagem dos alunos. Pois um aluno alfabetizado, não necessariamente é um aluno letrado. Para que o aluno se aproprie dos conhecimentos necessários para conviver em sociedade, sua formação deve ser significativa, de modo que transforme sua concepção e visão de mundo, para o mesmo conseguir interpretar e compreender situações em sua volta, e consiga interagir, pois a leitura e escrita, além de serem essenciais para aquisição conhecimentos pedagógicos, também são essenciais para a inclusão do ser humano na sociedade, pois um cidadão que não compreende sua sociedade acaba por ser excluído.

O Papel da Leitura e do Professor no Desenvolvimento da Aprendizagem

Aprender a ler é um momento que marca a vida de uma criança, pois, através dela é aberta uma porta com novas descobertas e possibilidades. Por este motivo é imprescindível que a escola, junto à família, incentive o hábito de ler desde os primeiros anos de vida da criança. Para o mesmo ter consciência da importância e dos benefícios que a leitura o pode proporcionar. Podemos compreender que a leitura é essencial para a formação educacional, pessoal e profissional do indivíduo, visto que, auxilia no desenvolvimento da capacidade crítica e intelectual da criança, assim, como na sua criatividade e relação com o meio social. Para haver uma construção significativa da aprendizagem, a criança deve ser protagonista durante o processo de alfabetização, devendo o professor mediar sua aprendizagem, trazendo as melhores técnicas e estratégias para ajudar o aluno a evoluir. A leitura tem um papel importante na alfabetização dos alunos do ensino fundamental, pois está presente durante todo o processo de ensino. O professor alfabetizador, deve compreender que não basta apenas ensinar a “ler e escrever” (onde o aluno apenas decodifica as palavras), o professor além de alfabetizar, deve trabalhar o desenvolvimento integral da criança, atribuindo o letramento junto à alfabetização, de modo que, o aluno consiga ler e interpretar e utilizar os conhecimentos adquiridos no ambiente em que está inserido.

Para se compreender melhor a diferença entre ambos, Guimarães (2020) afirma, “A alfabetização é o processo onde a criança aprende a decodificar os elementos que compõem a escrita. Esta decodificação passa pela memorização do alfabeto, reconhecimento das letras e ligação entre sílabas. O letramento é um pouco mais profundo do que a alfabetização, ele corresponde à interpretação e o domínio da língua e, não apenas à decodificação dela. Quando o aluno consegue entender um texto, interpretar uma história, falar com clareza e se expressar de forma eficaz por meio das palavras empregadas por ele, torna-se então indivíduo letrado”. A alfabetização e o letramento são ações que se complementam, pois mesmo que tenham significados diferentes, ambas ações precisam ser trabalhadas juntas para haver uma aprendizagem significativa. De acordo com Rojo (2010, p. 23):

Alfabetizar-se pode ser definido como a ação de se apropriar do alfabeto, da ortografia, da língua que se fala. Isso quer dizer dominar um sistema bastante complexo de representações e de regras de correspondência entre letras(grafemas) e sons da fala (fonemas) numa dada língua; em nosso caso, o português do Brasil.

De acordo com Brasil (1997, p. 42)

É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de “leitores” capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler.

Ainda há inúmeros alunos que saem do ensino fundamental sabendo “ler” qualquer texto, porém, sua interpretação é falha, pois o aluno aprendeu apenas decodifica o que está escrito, sem conseguir compreender qual a mensagem que aquele texto pretendia passar. É importante que o aluno avance do Ensino Fundamental I, para as séries seguintes, tendo dominado as habilidades básicas de leitura e escrita, pois elas são ferramentas imprescindíveis para a inserção do indivíduo na sociedade. Nesses momentos de aprendizagem o professor é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois, durante a trajetória escolar, o aluno precisa ter contato com diversos gêneros textuais, de forma que, sejam apresentados contextos que o aluno consiga relacionar com sua realidade, que tornem sua leitura significativa e compreensiva. Um bom exemplo a ser trabalhado pelo professor com os alunos, são as Lendas, este é um gênero textual popular, que busca trazer origens para a cultura de determinadas regiões, conseguindo alimentar a curiosidade e conhecimento pelas diferentes culturas de cada região. Outro exemplo, são as fábulas, que sempre terminam apresentando uma lição que nos fazem refletir. Trabalhar esse gênero também pode ser interessante, por estimular o desenvolvimento do senso moral no indivíduo. A leitura, desenvolvida desde o início com os alunos, ajuda a desenvolver diversos pontos importantes para sua formação como cidadão, como o desenvolvimento da criatividade, apropriação e respeito a diferentes culturas, incentiva a imaginação, contribuir para o desenvolvimento da escrita e enriquecimento do vocabulário, favorece o convívio social dos alunos, pois os mesmos conseguirão interpretar situações vividas, tendo a autonomia de participar e opinar criticamente sobre o ambiente em que está, desta forma, proporcionando a oportunidade de ser um agente participativo da sociedade.

A leitura é tema de discussão no ensino fundamental devido ao número de reprovações que ocorre, em sua maioria, no final da primeira série, pelo fato de não aprenderem a ler e a escrever e na quinta série por não alcançar o uso eficaz da linguagem. Isso acontece porque os sistemas de ensino têm dificuldade de ensinar a criança a ler e a escrever (BRASIL, 1997, p. 19).

Lima e Ferrari (2014) afirmam

cabe ao professor dispor-se a fim de promover e aguçar a curiosidade da leitura, mesmo que haja necessidade de rever sua prática no que compete ao processo de formação de leitores. Pois a problemática da leitura atinge não somente aos alunos do ensino fundamental, bem como aos alunos do ensino médio, ou seja, nossos estudantes independentes da série/ano o percentual dos que não gostam de ler é bem significativo.

Em muitos ambientes escolares, os professores apresentam a leitura como uma tarefa, ou obrigação, onde o aluno é obrigado a ler apenas para obter nota. Dessa forma, acaba sendo criado no aluno um repulso pela leitura, e não um sentimento de prazer, pois o aluno atribui a leitura como uma obrigação, não compreendendo a sua real importância na sua formação. Deste modo, ao sair da escola, o indivíduo irá procurar se ocupar com qualquer outra atividade, menos ler. Torna-se imprescindível que a escola reconheça a importância de incluir a leitura na rotina das atividades desenvolvidas com as crianças, apresentando-a como algo prazeroso, tendo como principal foco, criar no aluno interesse pelo universo literário, pois alunos que possuem o hábito de ler, conseqüentemente escrevem melhor. O que é fundamental para seu desenvolvimento, visto que atualmente a escrita é imprescindível para que o indivíduo possa interagir com o meio social onde vive, ou para realizar qualquer outra atividade. Quando a leitura é feita individualmente, ela se torna uma prática de absorção de conhecimento e reflexão, onde o aluno, através de sua interpretação, compreenderá e identificará como essa reflexão pode fazer parte do seu espaço de convivência. A leitura em grupo, também é essencial, para trabalhar a interação entre os educandos, onde o professor pode criar situações que levem os alunos a refletir, e opinarem sobre o texto, trabalhando deste modo, a opinião crítica, o respeito em ouvir o próximo, o convívio em sociedade, dentre outros.

Cagliari (2009) ressalta que “há diferenças na leitura da criança e do adulto, como também não existe ler bem ou ler mal, nenhuma criança vai ler como a professora e a condição social dela também interferirá na sua interpretação”. A compreensão de um texto e sua interpretação não se limita a decodificar o que está escrito. Cada criança pode ler e interpretar de uma forma diferente, isto porque cada uma aprende e se desenvolve de forma diferente, com suas próprias particularidades, cada criança está inserida em uma realidade social diferente, com isso a condição social interfere na sua interpretação, pois dependendo do texto apresentado, ela interpretará conforme a realidade em que está inserida. Desta forma, cabe ao professor saber diferenciar cada criança, e separar minuciosamente as práticas adequadas que serão trabalhadas em sala de aula, pois, o educador deve buscar favorecer a aprendizagem de todos os seus alunos, considerando suas diferenças e realidades. De acordo com Silva (1998), muitas vezes o que

acontece durante o processo de formação de leitores, é procurar o culpado por não conseguir tornar o aluno um leitor, muitos educadores, ao invés de procurarem se renovar, acreditam que os métodos de alfabetização são falhos, acreditando que, se seus alunos não conseguem ler, eles foram mal alfabetizados, e com isso, é iniciado um processo entre os professores de encontrar alguém para colocar a culpa.

Mas segundo Milioli e Boonie (2017), “independentemente do método utilizado pelo professor, podendo ser alfabético, silábico, fonético, global, entre outros, o problema não está nos métodos e sim, na forma como o professor está utilizando esses métodos, exigindo dele preparo e competência”. É perceptível que o professor tem um papel crucial na aquisição do hábito de leitura, e na formação do jovem leitor, pois, se o professor alfabetizador, ou de qualquer outra especialidade, mostra ao aluno que não gosta de ler, não pode esperar que seus alunos se tornem leitores, tendo em vista que, a criança também aprende através do exemplo. O professor é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, e para sua formação como futuro leitor ativo.

Nas pesquisas de Martins, Carvalho e Dangió (2018) concluem que a mediação exerce um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem da escrita, a seguir:

A exemplo do proposto por Ferreiro e Teberosky (1985), que para elas, a aquisição da escrita tem um caráter evolutivo e perpassa a formulação espontânea de hipóteses que a criança elabora em seu contato com a mesma. Haja vista que a escrita é uma objetivação humana dada à apropriação pelos sujeitos particulares, portanto, uma aquisição mediada intencional e sistematicamente pelo outro que a domina, não precisamos nem devemos esperar que os alunos construam solitária e espontaneamente suas hipóteses de escritas, pois “... por mais expostas que as crianças estejam ao universo cultural da escrita, o processo de apropriação deste conhecimento passa necessariamente pela mediação do outro”(MARTINS; CARVALHO; DANGIÓ, 2018 p. 344 e 345).

Quando a criança não possui o incentivo no ambiente familiar, o professor é responsável por criar estratégias que possibilitem o aluno a adentrar no meio literário e desenvolver suas habilidades e capacidades. No momento em que a criança não demonstra avanços na sua aprendizagem, cabe ao professor se reinventar, e encontrar novos métodos para o aluno conseguir avançar para novas etapas. Quando o aluno não tem incentivo, ou condições familiares para ingressar no universo literário, cabe esse papel a escola, e principalmente ao professor, trabalhar essa prática em suas aulas, principalmente durante o processo de alfabetização, tendo como principal recurso e aliado o livro, visando formar futuros leitores alfabetizados e letrados, capazes de atuar de forma significativa em sociedade.

Considerações finais

Este trabalho de Conclusão de Curso foi realizado com o intuito de demonstrar a importância de se introduzir a leitura no processo de aprendizagem, principalmente quando os alunos iniciam seu processo de alfabetização. Trabalhar com essa temática, ocasionou em um grande aprendizado nesse período de formação, e através das pesquisas realizadas, foi possível responder o inicial problema de pesquisa, a qual foi o principal fator norteador para a realização deste trabalho. Pois a leitura se mostra um fator essencial para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo, desenvolvendo habilidades e capacidades fundamentais para seu convívio em sociedade. Os indivíduos quando iniciam no 1.º ano do ensino fundamental, também iniciam seu processo de alfabetização, onde passam por fases e níveis de aprendizagem. O professor, como mediador desse processo, precisa conhecer seus alunos e identificar em qual fase da alfabetização, cada um está. E através dessa identificação buscar estratégias para fazer com que cada indivíduo avance para a próxima etapa, respeitando suas dificuldade e limites.

A leitura traz diversos benefícios para o desenvolvimento social e cognitivo da criança, além de favorecer a memória, a imaginação, também enriquece o vocabulário infantil e auxilia no momento da aprendizagem da escrita. Pois o contato com o mundo literário, faz com que o indivíduo tenha mais facilidade em compreender as informações aprendidas. Os docentes precisam reconhecer que está prática é importante para o desenvolvimento infantil, pois muitos alunos finalizam o ensino fundamental alfabetizados, mas não letrados. Os alunos saem da escola sabendo decodificar qualquer escrita, mas infelizmente não conseguem compreender o que leem. O professor precisa entender que ele é o principal agente responsável em desenvolver nos alunos o gosto pela leitura, pois muitos não possuem esse incentivo em casa, e cabe a escola desempenhar este papel. Deste modo, é imprescindível que o educador reconheça a importância que a leitura pode trazer aos seus alunos. Percebendo que uma prática tão simples como ler para uma criança, pode proporcionar benefícios significativos. Formando cidadãos capazes de compreender o mundo, e atuar de forma significativa.

REFERÊNCIAS

AZENHA, M. G. **Construtivismo**: de Piaget e Emília Ferreiro. 7. ed. São Paulo: Ática, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais da Língua Portuguesa**. PCNs. Brasília, DF: SEB, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Tradução: Diana Myrian Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GUIMARÃES, A. **Letramento e alfabetização: Entenda as diferenças**. 2020. Disponível em: <https://superautor.com.br/letramento-e-alfabetizacao-entenda-as-diferencas/>. Acesso em: 18 de abr. 2021.

JUNIOR, L. S. P. *et al.* Hipótese da escrita: O nível da escrita silábica sem valor sonoro. **Brasil Escola**, 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/hipotese-da-escrita-o-nivel-da-escrita-silabica-sem-valor-sonoro.htm>. Acesso em: 20 de fev. 2021.

KRAMER, S. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo: Ática, 2003.

LIMA, C. P. S.; FERRARI, A. J. A formação do leitor e o papel do livro na escola. *In: Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE*. Curitiba: Secretaria de Educação, 2014. v. 01. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_port_artigo_celenir_prestes_dos_santos_de_lima.pdf. Acesso em: 04 out. 2020.

MARTINS, L. M.; CARVALHO, B.; DANGIÓ, M. C. S. O processo de alfabetização: da pré-história da escrita a escrita simbólica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 337-346, 2018. DOI: 10.1590/2175-35392018018976. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sNtXNMtyt4MvF7hW8zKTR4c/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2020.

MILIOLI, L. S.; BOONE, M. B. A importância da leitura no processo de alfabetização nas séries iniciais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1492–1501, 2017. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2630>. Acesso em: 04 out. 2020.

MORAIS, A. G. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

ROJO, R. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando. *In: RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. (Coord.). Língua Portuguesa: Ensino Fundamental*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. v. 9, p. 15-36.

SANTOS, L. R. **Etapas de desenvolvimento da escrita: Respostas a uma experiência**. 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc6-7.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins fontes, 1998.

SOARES, M. Alfabetização e letramento: Caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**, n. 29, fev. 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40142>. Acesso em: 01 mar. 2021.

SOUZA, V. A Importância da Prática da Leitura desde os anos iniciais do Ensino Fundamental tendo como estratégia Pedagógica o Gênero Literário. **Cadernos da Fucamp**, v. 15, n. 22, p. 35-52, 2016. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/623>. Acesso em: 01 mar. 2021.

VICHESSI, B. Escrita silábica com valor sonoro: o que observar para ajudar a turma avançar. **Nova Escola**, 06 jul. 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18051/escrita-silabica-com-valor-sonoro-o-que-observar-para-ajudar-a-turma-avancar#:~:text=A%20hip%C3%B3tese%20sil%C3%A1bica%20com%20valor,para%20representar%20cada%20valor%20sonoro>. Acesso em: 01 mar. 2021.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

Como referenciar este artigo:

ALVES DE SOUZA, A. C.; MARIANO, M. L. A importância da leitura no processo de alfabetização dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 23, n. 00, e022020, 2022. e-ISSN: 2594-8385. DOI: <https://doi.org/10.30715/doxa.v23i00.17864>

Submetido em: 25/08/2022

Revisões requeridas em: 14/10/2022

Aprovado em: 22/11/2022

Publicado em: 31/12/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

